

Não há nascimento nem morte

Você não pode reduzir algo a absolutamente nada. Uma folha de papel, como uma nuvem, nunca pode morrer. Só pode ser transformada em outras formas. Por isso, a verdadeira natureza da chama, a verdadeira natureza do papel, a verdadeira natureza da nuvem é a natureza de não vir, não ir, do não-nascimento, não-morte.

Olhe para este pequeno pedaço de papel, olhe com sua concentração. Quando eu olho profundamente nesta folha de papel, eu consigo ver consigo ver uma nuvem flutuando nela. Você não precisa ser um poeta para ver uma nuvem em um pedaço de papel. Sabemos muito bem que se não houvesse nuvem, não haveria chuva, e as árvores não seriam capazes de crescer. E sem as árvores, você não pode fazer a pasta para o papel.

Então, realmente, a nuvem está aqui dentro, está dentro do papel. O papel é feito de elementos não-papel. A água, nuvem são um desses elementos não-papel. Você pode ver a chuva. Você pode ver a floresta, as árvores. Com os olhos de um praticante de meditação você pode ver as coisas que outras pessoas não podem ver. Quando toco na folha de papel, toco a floresta, toco as árvores. Se você remover a floresta, se você remover as árvores da folha de papel, a folha de papel não pode estar disponível para você.

Eu toco a nuvem, toco as árvores. Você sabe que a árvore carrega a terra. Sem a terra e os minerais por baixo, as árvores não podem crescer. Portanto, quando eu toco no papel, toco a terra, toco os minerais. Eles estão todos aqui. Quando toco na folha de papel, eu toco a luz do sol. Sem a luz do sol nenhuma árvore pode crescer. Eu posso tocar o sol sem queimar meu dedo. É por isso que, nós vemos que tudo pode ser encontrado, pode ser tocado em uma folha de papel.

Agora pergunto sobre a chegada da folha de papel. Descobrimos a mesma coisa? O papel não veio de lugar nenhum. Ele só se manifesta na forma de uma folha de papel. E antes de tomar o formato de uma folha de papel, tem sido outras coisas, como as árvores, a nuvem, a luz do sol. Então, isso é apenas uma continuação, isso não é uma criação.

Criar significa, do nada você se torna algo. De ninguém, você de repente se torna alguém. Mas não é assim. O papel não veio do nada. Veio das árvores, da luz do sol, da nuvem, da terra, do operário da fábrica. Assim, a natureza da folha de papel é a natureza do não-nascimento.

Pensamos que nascer significa, do nada você de repente se torna algo. Do não-ser, você se torna ser. De ninguém, você se torna alguém. Isso significa, 'nascer', isso significa nascimento. Mas olhando profundamente, vemos que antes de tomar a forma de uma folha de papel, a folha de papel tinha sido outra coisa.

Você pode apontar para as árvores, e as árvores podem ser vistas aqui. 'Caro Thay, querida sangha, na minha vida passada eu fui uma árvore. Eu fui uma nuvem. Portanto, podemos acreditar na folha de papel, ela está nos dizendo a verdade. A verdadeira natureza da folha de papel é a natureza de não-venir, não-nascimento. E isso é verdade com a chama também. A folha de papel nunca nasceu, porque o momento em que acreditamos ser o momento do nascimento é apenas um momento de continuação.

É como uma nuvem. Quando se torna chuva, isso não é um momento de morte, isso é apenas um momento de continuação. Porque morrer, em nossa mente, significa de algo você se torna simplesmente nada, você se torna um nada. De alguém, você de repente

se torna ninguém. É impossível que uma nuvem morra. Você não pode reduzir uma nuvem a nada. Uma nuvem só pode se tornar a chuva, a neve, o granizo, o gelo, mas é impossível que uma nuvem morra, tornar-se nada. Então a verdadeira natureza de uma nuvem é não-morte. Não-*vir*, não-*ir*, não-nascimento, não-morte.

A folha de papel também é assim. Mesmo se eu queimar a folha de papel, não posso reduzi-la a nada. Se você observar a queima de uma folha de papel, podemos ver a manifestação do calor. E o calor penetra em Thay, em todos vocês, no cosmos. Essa é a continuação do papel.

A interrupção de uma forma de manifestação é, ao mesmo tempo, o começo de outras formas de manifestação. Como você observa com toda a sua concentração, você vê fumaça subindo. Mais uma vez, a fumaça subindo é uma nova continuação do pedaço de papel. Então, podemos olhar para cima e dizer: 'Tchau, tchau, folha de papel! Vejo você novamente em breve! Porque a folha de papel está agora em sua nova forma: fumaça.

Ele se juntará a uma nuvem. E amanhã podemos nos reencontrar como pingos de chuva bem aqui, na nossa testa! Temos que reconhecer a folha de papel em sua nova manifestação. O calor que agora está em nós, que está agora no cosmos, a fumaça que agora está no céu e talvez amanhã em nossa xícara de chá. É isso que os praticantes de meditação podem ver.

Então, restam algumas cinzas. E um noviço pode colocar as cinzas de volta no chão. E talvez, em alguns anos, quando tivermos outro retiro em Stonehill, você verá uma lâmina de grama que é a continuação das cinzas.

Portanto você não pode reduzir algo a absolutamente nada. Uma folha de papel, como uma nuvem, nunca pode morrer. Só pode ser transformada em outras formas. Por isso, a verdadeira natureza da chama, a verdadeira natureza do papel, a verdadeira natureza da nuvem é a natureza de não-*vir*, não-*ir*, sem nascimento, sem morte.

*(Palestra de Dharma de Thich Nhat Hanh em Stonehill – transcrito do vídeo do YouTube
<https://youtu.be/9skKDxvAwwU>)
Comente esse texto em <http://sangavirtual.blogspot.com>*